

# Quando Há Discórdia entre o Casal

David Roper

TEXTO: Efésios 4:25–32.

Temos estudado o lar em termos gerais e o marido e a esposa em termos específicos. Antes de mudarmos para outras questões concernentes ao lar cristão, vejamos a questão do relacionamento entre marido e mulher. Isto poderia ser feito de muitas maneiras, mas vamos abordar este tópico de um ângulo incomum, enfocando “Quando Há Discórdia entre o Casal”.

Maridos e esposas às vezes discordam, apesar de se amarem. Os relacionamentos são assim mesmo, e o desacordo não é de todo mau. Alguém disse: “Se duas pessoas sempre concordam, uma não precisa da outra”. Até Paulo e Barnabé, íntimos como eram, uma vez tiveram uma “desavença” (Atos 15:39). Quando os cônjuges têm diferenças de opinião, devem se comportar de tal maneira que nenhum seja ofendido.

Para descobrirmos como os cônjuges devem agir quando discordam entre si, vejamos a última parte de Efésios 4:25–32. Nesta passagem, Paulo usou a figura da vestimenta para ilustrar a nova vida que deve ser uma característica do cristão<sup>1</sup>. Existem dois tipos de roupa no armário da vida: a repugnante e a resplandecente. Utilizando as figuras da ilustração, Jesus escolhe o seu guarda-roupa e tira a roupa que Ele quer que você use.

Esta passagem contém muitas verdades importantes, mas restringiremos nosso estudo ao tópico em questão: como agir quando discordamos do nosso cônjuge. Gostaria de extrair do

<sup>1</sup>Observe as expressões “despojeis” e “vos revistais” nos versículos 22 a 24.

texto bíblico sete sugestões<sup>2</sup>. Em cada sugestão, darei primeiro uma versão resumida da sugestão e depois uma versão ampliada para explicá-la.

## SEJA SINCERO (4:25)

A versão resumida da primeira sugestão com respeito às discórdias é: “Seja sincero”. Aqui está a versão ampliada: Sejam francos um com o outro — com respeito, benignidade e amor<sup>3</sup>.

O texto bíblico começa assim: “Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros” (v. 25). Poderíamos fazer uma pausa aqui para uma lição sobre mentira; a verdade parece estar em falta hoje em dia. No momento, porém, estamos interessados no relacionamento entre marido e mulher. “Próximo” significa literalmente “aquele que está perto”; com certeza, ninguém está mais perto de nós geograficamente ou emocionalmente do que nossos cônjuges.

Paulo ilustrou sua instrução com o corpo humano<sup>4</sup>. Analisemos essa ilustração. A mão direita não tenta enganar a esquerda. Se a mão esquerda estiver com problemas, a direita tentará ajudá-la — e terá compaixão dela — mas a mão direita não tentará enganar a esquerda quanto à seriedade da situação.

<sup>2</sup>Geralmente recomendo aos ouvintes: “Talvez você queira fazer algumas anotações, talvez até queira escrever estas sete sugestões na sua Bíblia”.

<sup>3</sup>Para os ouvintes norte-americanos, digo: “Não façam joguinho um com o outro”, mas a expressão “fazer joguinho” pode não ser compreendida por todos.

<sup>4</sup>A afirmação “somos membros uns dos outros” é uma analogia baseada nos membros do corpo humano (as mãos, os braços, etc.).

Quando discordamos do nosso cônjuge, devemos ser francos e sinceros quanto à questão. Jesus disse que se alguém nos ofender<sup>5</sup>, devemos ir até essa pessoa e conversar com ela sobre isso (Mateus 18:15). Se nós ofendemos alguém, devemos nos sentar com essa pessoa e resolver o problema (Mateus 5:23, 24). As instruções do Senhor se aplicam à igreja e ao lar também.

*A maneira* como fazemos isso é tão importante quanto fazê-lo. Temos de respeitar um ao outro; porque, como enfatizou Paulo, “somos membros uns dos outros”. Um membro do corpo físico tem um respeito básico por outro membro do corpo. Uma mão não só não engana a outra, mas também não abusa da outra.

Além de sermos sinceros, devemos também ser amáveis e bondosos. No versículo 15, Paulo disse que devemos falar “a verdade *em amor*” (grifo meu). O versículo 32 nos fala para sermos “benignos... uns aos outros”.

*Seja sincero — de maneira amável.*

#### **CONTROLE-SE (4:26, 27)**

A segunda sugestão é: “Controle-se”. Mantenha o seu temperamento sob controle; certifique-se de que o seu linguajar não é ofensivo.

O versículo 26a diz: “Irai-vos e não pequeis”. Este versículo tem muito a nos dizer sobre ira. Ira nem sempre é pecado. Em certas ocasiões e lugares, a ira é adequada. Deus é descrito como tendo ira (Números 25:4; Deuteronômio 9:8, 20; Jeremias 4:8; 12:13). Numa ocasião, Jesus irou-se (Marcos 3:5; João 2:13–17; veja Mateus 21:12, 13). Você e eu devemos ficar irados com o pecado; devemos ficar irados com atitudes que destroem as pessoas física e espiritualmente. Todavia, a maioria de nós parece irar-se nas circunstâncias erradas. Crises importantes nos deixam inalterados, enquanto ficamos furiosos com questões insignificantes.

Poderíamos verter a primeira parte do versículo 26 para: “E *quando* te irardes, não peques”. Geralmente, quando ficamos irados um com o outro, o que dizemos e fazemos constitui pecado. Certa mulher justificou seus acessos de raiva dizendo: “Ah, eu sou assim. Depois de explodir, tudo passa”. Um amigo, que estivera no outro terminal do temperamento explosivo dela mais de uma vez, respondeu: “Isso também acontece

---

<sup>5</sup> Alguns manuscritos acrescentam “contra ti” ao texto de Mateus 18:15.

com um revólver. Ele só explode e depois tudo passa. Mas veja só o estrago que fica!”

Palavras ditas com raiva podem ser cortantes, cruéis e ofensivas. Cada um de nós pode se lembrar de palavras cruéis que ouvimos ou que dissemos no passado — palavras que ainda nos machucam depois de tantos anos.

Decida-se a fazer uma coisa: quando discordar do seu cônjuge, tire “a artilharia pesada” do campo de batalha. Com certeza você entende o que quero dizer com “artilharia pesada”. Todos nós somos vulneráveis; todos podemos nos ferir; e quanto mais você conhece uma pessoa, melhor você sabe como feri-la. Quando estamos com raiva, temos a tendência de lançar mão da “artilharia pesada” — palavras odiosas, acusações, lembranças do passado que sabemos que causam sofrimento — e atiramos. Rogo a você que não faça isso. Quando estiver irado, não peque.

O versículo 27 acrescenta: “nem deis lugar ao diabo”<sup>6</sup>. Um marido irado ou uma esposa irada é um alvo fácil para satanás. A ira diminui a resistência espiritual<sup>7</sup>.

Se você admite que está ficando irado e prestes a dizer algo que não deveria ser dito, é melhor se retirar do que falar. Leve um tempo “esfriando” a cabeça. Faça o que for possível para evitar o pecado de pronunciar palavras odiosas.

*Controle-se. Vigie a sua língua.*

#### **NÃO DEIXE PASSAR MUITO TEMPO (4:26)**

A terceira sugestão é: “Não deixe passar muito tempo”. Não se apegue à ira nem ao ressentimento; resolva os problemas imediatamente.

Sugeri anteriormente que dar uma caminhada é melhor do que fazer comentários que não deveriam ser feitos. Isto não quer dizer que devemos guardar os sentimentos de amargura conosco e ficar pensando neles. No versículo 31 Paulo disse que a “amargura” deve ser “tirada” de nós. Você sabe como as pessoas se tornam amarguradas? Cultivando as mágoas, guardando-as consigo. Depois de acalmar-se, você deve voltar e resolver a situação.

---

<sup>6</sup> Não seria uma tradução inadequada: “Não deis lugar no seu coração ao diabo”.

<sup>7</sup> Quando falamos da “resistência” física de um homem estando “baixa”, nos referimos ao enfraquecimento de sua capacidade de resistir a infecções e doenças. Quando a resistência de homem está baixa, ele deve evitar situações em que haja germes infecciosos em abundância.

O versículo 26 fala que devemos resolver nossas diferenças imediatamente: “Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira”. Não protele por três meses; nem até o dia seguinte. Paulo disse: “Não se ponha o sol sobre a vossa ira”; resolva a discórdia *agora*. Certo marido que conheço diz que ele e a mulher firmaram um acordo de não irem dormir enquanto não fizerem as pazes. “Funciona”, diz ele. “Você vai concordar com quase tudo às duas ou três horas da manhã.”<sup>8</sup>

E se você já protelou resolver a discórdia por meses ou até anos? A passagem se aplica a essa situação também. Não se ponha o sol sobre a sua amargura *hoje*. Se não foi possível resolver o problema antes, nem por isso você deve esperar mais.

Não deixar passar muito tempo é a chave para se resolver as diferenças. Cuide da situação desagradável o mais rápido possível, mas tente fazê-lo nas circunstâncias mais favoráveis. Combinem uma hora para conversarem. Certifique-se de que ambos têm o controle de suas emoções. Orem juntos antes de enfocarem a questão. Comecem falando o que mais gostam e admiram no outro, assim a discussão não parece um ataque pessoal.

*Não deixe passar muito tempo para uma confrontação. Trate os problemas para que os ressentimentos não aumentem.*

#### **SEJA POSITIVO (4:28)**

A quarta sugestão está intimamente relacionada à terceira: “Seja positivo”. Antes de destacar os problemas, esteja preparado para oferecer algumas soluções positivas.

À primeira vista, o versículo 28 do texto de Efésios se parece com o conselho genérico de se colocar de lado as coisas ruins e salientar o que é bom: “Aquele que furtava não fure mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado”. Provavelmente, Paulo inseriu esse conselho com o propósito de ilustrar o que tinha em mente quando disse para não “darmos lugar ao diabo” (v. 27). Se um ladrão simplesmente decide não roubar, o diabo ainda tem um espaço na vida dele. Ele precisa ter algo positivo para fazer: “antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom”. Ele também precisa se concentrar

---

<sup>8</sup>Valeria a pena tentar isto quando membros da igreja não se dão bem: coloque-os numa sala juntos, e não os deixe sair enquanto não chegarem a um acordo!

na sua motivação: “para que tenha com que acudir ao necessitado”. Visto sob essa luz, o versículo sugere algumas aplicações práticas que se relacionam diretamente com discórdias entre marido e mulher.

Muitas vezes, quando pensamos que estamos sendo francos e sinceros, tudo o que temos para oferecer são críticas. Isto não é nada bom. Criticar é fácil — qualquer um pode criticar. Oferecer uma solução positiva é muito mais desafiador.

Quando falo nesse assunto, geralmente peço que os ouvintes olhem ao redor do prédio em que estamos. E pergunto: “Quantos de vocês acham que poderiam destruir este prédio, se tivessem as ferramentas para isso?” Quase todas as mãos se levantam. A seguir, pergunto: “Quantos de vocês acham que poderiam construir este prédio desde o começo — cavando o alicerce, instalando as redes hidráulica e elétrica, assentando os tijolos e tudo o que vai na construção de uma estrutura como esta — se tivessem as ferramentas para isso?” Geralmente, pouquíssimas pessoas levantam as mãos. Então, explico a ilustração: destruir é muito mais fácil do que construir.

Outra verdade também é vista no versículo 28: quando pensamos que estamos sendo francos e sinceros, podemos estar na verdade pensando só em nós mesmos. Um dos grandes princípios do versículo 28 é que devemos pensar nos outros. (Muitas pessoas trabalham, em vez de roubar, mas trabalham para guardar e não para dar.) Um auto-exame se faz necessário: estou mais preocupado comigo do que com o meu cônjuge? Em se tratando de questões que afetam meu casamento e meu lar, estou mais preocupado com o que *eu* quero ou com o que é melhor para a família?

*Seja positivo. Pense mais nas soluções do que nos problemas.*

#### **TENHA TATO PARA FALAR (4:29, 30)**

A sugestão número cinco é: “Tenha tato para falar”. Seja cuidadoso com o que diz e com a maneira como o diz.

Ficamos repetindo as mesmas palavras quando estamos chateados, porque, em noventa por cento das vezes<sup>9</sup>, quando o casal tem problemas, são ditas palavras que não deveriam ser ditas. O versículo 29 começa afirmando: “Não saia da

---

<sup>9</sup>Às vezes exagero e digo: “cento e dez por cento” para enfatizar com que frequência isto é verdade.

vossa boca nenhuma palavra torpe” (v. 29a). A palavra grega traduzida por “torpe” significa literalmente “estragada, podre”. Essa era a palavra que os gregos usavam quando falavam de um legume ou verdura estragada ou de carne apodrecida.

Lembro-me de uma estranha refeição que um amigo meu e eu fizemos num certo lugar, numa certa ocasião: o prato de carne era porco rançoso com o couro e os pelos à vista. Os legumes vinham de um monte de frutas e legumes podres. A sobremesa era bananas podres cozidas. Sempre que falo dessa refeição (com mais detalhes do que falei aqui), vejo as expressões faciais dos ouvintes e posso dizer o que estão pensando: “Que nojento! Por que você está contando isso?” O meu propósito não é depreciar quem nos serviu a comida; talvez aquilo fosse o melhor que ele tivesse. O que eu pretendo, sim, é salientar que, se pensar em carne, legumes e frutas apodrecidas é repulsivo, muito mais repulsivo deveria ser pensar em palavras estragadas que ditas por nós aos nossos cônjuges.

Que tipo de palavras devemos usar? Palavras que edificam, palavras que constroem: “e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade” (v. 29b). A *Versão Fácil de Ler*<sup>10</sup> diz: “somente palavras que sejam boas para a necessária edificação”.

Devemos ter tato para falar. O dicionário define “tato” como “sensibilidade aguda ao que é adequado ou apropriado ao se lidar com pessoas, incluindo a capacidade de falar ou agir sem ofender”<sup>11</sup>. Gosto desta definição: “Tato é a habilidade de expor o ponto de vista sem com isto fazer inimigos”. O Sábio chamou “tato” de palavras “brandas”. Provérbios 15:1 é bastante familiar a todos nós: “A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira”. A NTLH diz: “A resposta delicada acalma o furor, mas a palavra dura aumenta a raiva”.

O texto de Efésios nos ensina que devemos usar palavras que “transmita[m] graça aos que ouvem” (4:29c). Graça é algo de que precisamos, e não algo que merecemos. Nossas palavras devem abençoar nossos cônjuges, e não amaldiçoá-los. Alguém disse: “Podemos atirar pedras ou rosas”.

<sup>10</sup> O Novo Testamento: *Versão Fácil de Ler*. São Paulo: Editora Vida Cristã, 1a. ed., 1999.

<sup>11</sup> *The American Heritage Dictionary*, 3a. ed., v.v. “tact” (“tato”).

No versículo 30, Paulo inseriu esta provocante afirmação: “E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção”. O primeiro capítulo de Efésios fala sobre ser selado pelo Espírito Santo (1:13, 14). Quando somos batizados (imersos em água), recebemos o Espírito Santo como um dom, um presente (Atos 2:38), e Deus coloca o Seu selo sobre nós. Pertencemos a Ele e estamos sob a proteção dEle. Por pertencermos a Deus, entristecemos o coração do Espírito de Deus quando não agimos como deveríamos agir. No contexto, nós entristecemos o coração de Deus quando não falamos como deveríamos falar. Apliquemos este princípio especificamente ao tópico que estamos analisando: entristecemos o Espírito de Deus quando não entramos em acordo com o nosso cônjuge.

O que significa “entristecer”? Como você reage quando se entristece? Talvez você lamente; talvez suspire; talvez chore. Você consegue ouvir os lamentos, os suspiros e as lágrimas emanando do céu, quando Deus vê como alguns maridos e esposas se tratam?<sup>12</sup>

*Tenha tato para falar. Fale apenas palavras que edifiquem, e não palavras que destruam.*

#### MANTENHA SIGILO (4:31)

A sexta sugestão é: “Mantenha sigilo”. Mantenha as discórdias entre vocês dois no máximo sigilo possível. Identifique e minimize o problema, em vez de maximizá-lo e torná-lo público.

O versículo 31 é um resumo de tudo o que temos de deixar de lado para nos darmos bem com outras pessoas: “Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia”.

A passagem menciona em primeiro lugar “amargura”. A amargura é um ressentimento antigo que é alimentado, feridas e injúrias que são lembradas com detalhes vívidos. As pessoas se tornam amarguradas por remoerem ofensas passadas, reviverem insultos e nutrirem rancores.

Após a Guerra Civil dos Estados Unidos, o General Robert E. Lee<sup>13</sup> visitou uma plantação no estado da Virgínia. No quintal da frente havia

<sup>12</sup> Se quiser, ilustre isto salientando como nós, pais, nos entristecemos quando nossos filhos se comportam mal. Afinal de contas, nós — você e eu — somos filhos de Deus.

<sup>13</sup> O General Robert E. Lee comandou as forças confederadas (do sul) durante a Guerra Civil norte-americana.

uma grande árvore com cicatrizes e marcas de fogo. A mulher que ele estava visitando disse: “Eu perdi meu marido e meu filho na guerra. A árvore é o símbolo da minha amargura e raiva”. Lee olhou para ela e disse: “Derrube essa árvore”. Alguns maridos e esposas têm árvores de amargura que deveriam ser derrubadas.

A passagem também menciona “cólera, e ira”. Falamos disso ao comentar o versículo 26<sup>14</sup>. Paulo também disse que “gritarias” devem estar “longe de nós”. No contexto, “gritarias” são conversas ou discussões em voz alta quando uma das partes está irada. Uma tradução possível seria “gritarias com raiva”. Maridos e esposas não devem gritar irados um com o outro em particular, muito menos em público.

A seguir, o apóstolo disse para ficarmos longe de “blasfêmias”. Esse termo, uma transliteração do grego, refere-se a falar mal do outro, de Deus ou do homem. A idéia inclui blasfêmia, ridicularizarão e sarcasmo. Você já ouviu um marido ou uma esposa caçoarem um do outro em público? Brincadeiras desse gênero podem gerar risadas, mas também podem deixar cicatrizes<sup>15</sup>.

Finalmente, Paulo acrescentou “toda malícia”. Sublinhe a palavra “toda”: devemos nos livrar de qualquer tipo de malícia. A NTLH diz “maldades”. Isto inclui ofender os outros por maldade. Todos esses termos têm a ver com a exteriorização da ira quando estamos descontentes com o cônjuge.

A última vez que você foi ao supermercado<sup>16</sup>,

---

<sup>14</sup>No versículo 26, só uma palavra é usada para “irar” e “ira” (*orge*), mas no versículo 31 são usadas duas palavras diferentes (*thumos* e *orge*). Vine escreveu: “*Thumos*... deve ser diferenciado de *orge*, no sentido de que *thumos* indica uma condição de sentimentos mais intensos, uma explosão de raiva proveniente de uma indignação interna, enquanto *orge* sugere uma condição mental mais estabelecida ou permanente, geralmente com uma perspectiva de vingança” (W. E. Vine, *The Expanded Vine’s Expository Dictionary of New Testament Words* [“Dicionário Expositivo Vine de Palavras do N.T. Ampliado”], ed. John R. Kohlenberger III com James A. Swanson. Minneapolis, Minn.: Bethany House Publishers, 1984, p. 47).

<sup>15</sup>Uma brincadeira sadia é diferente de sarcasmo degradante. Às vezes, quando pensamos que estamos fazendo uma brincadeira, nossas palavras são recebidas como sarcasmo. A comunicação é essencial nesta área: seja franco e sincero (a primeira sugestão) ao comunicar como você se sente quando o seu cônjuge faz piadas de você para os outros.

<sup>16</sup>Se esta lição for usada como um sermão, você poderá dizer: “A última vez que você veio para o culto de adoração...”

você levou consigo um saco de roupas sujas? Você acharia estranho se alguém fosse ao supermercado levando um grande saco cheio de roupas sujas — jeans, camisas e meias fedorentas — e derramasse tudo no meio da loja? Alguns maridos e esposas levam suas “roupas sujas” aonde quer que vão e “despejam” ali suas queixas contra o cônjuge diante de quem estiver ouvindo.

*Mantenha o máximo sigilo possível. Tente discutir suas diferenças a sós com o seu cônjuge*<sup>17</sup>.

### LIMPE TUDO (4:32)

A sétima e última sugestão é: “Limpe tudo”. Quando chegar o fim da discórdia, ajude a limpar a bagunça — agindo como um cristão.

Os casais não teriam problemas duradouros se sempre seguissem as instruções do versículo 32: “Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros”. Este é um dos primeiros versículos que nossos filhos aprendem na aula bíblica. Que vergonha é ficarmos mais velhos e nos esquecermos disso ou, no mínimo, prestarmos menos atenção a esse princípio!

As palavras de Paulo nos desafiam a sermos “benignos uns para com os outros”. Todo coração humano deveria ter uma etiqueta dizendo: “Fragil, manuseie com cuidado”. Devemos ser compassivos uns para com os outros. O versículo também nos desafia a perdoarmos uns aos outros. Observemos a base para termos essa atitude: “como também Deus, em Cristo, vos perdoou”. Isto nos leva de volta aos três primeiros capítulos de Efésios, onde Paulo enfatizou o que Deus fez por nós. Deus nos perdoou; portanto, devemos perdoar o próximo.

A parábola mais comprida que Mateus registrou, a do “servo incompassivo” (Mateus 18:21–35), conclui com as seguintes palavras: “Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão” (v. 35). Perdoe ou perca — isto é, perca o direito de ser perdoado. Guardar rancores pode ser fatal para um casamento. Cure as feridas antigas e depois não derrame nenhuma outra lágrima por elas.

Durante anos, dirigi um acampamento de

---

<sup>17</sup>Esta sugestão não significa que, de vez em quando, maridos e esposas não precisem buscar aconselhamento, o que pressupõe ser franco com o conselheiro quanto às suas dificuldades; o que é bastante diferente de levar o problema a público.

férias para jovens. Um de meus discursos de abertura era algo assim: “Não teremos nenhum tipo de algazarra nas cabanas: nada de bater um no outro com toalhas, nem guerras de travesseiro, nem brincadeiras que sejam perigosas. Aqui está o porquê: você bate em alguém com uma toalha, esse indivíduo pega um pedaço de pau para bater em você. Daí você pega uma pedra e atira nele. Ele puxa um canivete e fere você. Você pega um revólver e atira nele. Ele saca uma pistola automática e começa a atirar em você. Você dá tiros ao redor dele com a sua arma. Ele mira um projétil bem para cima de você. Você entra no seu aeroplano e lança uma bomba. Ele lança outra bomba mais potente. Você lança uma bomba atômica. Ele lança uma bomba de hidrogênio. E assim, a civilização que conhecemos chega ao fim — tudo porque você bateu em alguém com uma toalha”.

Geralmente eu arrancava algumas risadas com esse pequeno discurso, mas creio que também deixava clara a minha opinião. Infelizmente, a seqüência exagerada de acontecimentos que eu descrevi é mais verdadeira do que gostaríamos que fosse. Quando uma pessoa normal é maltratada, ela pensa em termos de “revidar com algo pior” — mas a última vítima de agressão nunca pensa que a escala de justiça esteja equilibrada; ela pensa que precisa infligir mais um dano. Se a animosidade em seu casamento chegou a esse ponto, alguém tem de parar com essa loucura. Que seja você.

*Limpe tudo. Perdoe e depois se ocupe com coisas mais importantes.*

### CONCLUSÃO

Façamos uma revisão das sete sugestões extraídas do texto de Efésios. Quando você e o seu cônjuge discordarem, você deve...

- 1) ser sincero,
- 2) controlar-se,
- 3) não deixar passar muito tempo,
- 4) ser positivo,
- 5) ter tato para falar,
- 6) manter sigilo,
- 7) limpar tudo.

Este é um conselho válido para todas as relações — para igrejas, negócios, comunidades, nações e, em especial, para o seu casamento e o seu

lar. Que Deus o ajude a ter o tipo de casamento que vai abençoar a sua vida, a vida do seu cônjuge e as vidas dos seus filhos<sup>18</sup>. □

---

### NOTAS PARA PREGADORES E PROFESSORES

Vários anos atrás, ouvi Charles Swindoll falar no rádio sobre “Como Travar uma Batalha Justa”<sup>19</sup>. Gostei do discurso dele e fiz algumas anotações sobre o seu texto e os sete pontos que ele apresentou.

Por fim, elaborei minha própria lição, utilizando o texto e os mesmos sete pontos. Há anos, tenho adaptado a lição a muitas ocasiões, porque o material se encaixa em qualquer relacionamento. Quando uma congregação estava se preparando para escolher novos líderes, eu usava esta lição para incentivar os membros a esquecerem o passado e olharem para o futuro. Também já usei este estudo mais de uma vez para ensinar futuros pregadores a lidarem com problemas (e pessoas) quando começarem seus ministérios em tempo integral. A lição parece ter um significado especial, porém, quando aplicada ao relacionamento matrimonial. Conheço vários conselheiros matrimoniais cristãos que usam essa passagem para ensinar seus pacientes a se relacionarem um com o outro.

Como meu ponto fraco são títulos que chamem a atenção dos ouvintes, gosto de usar o título “Como Travar uma Batalha Justa”. Inicialmente, achei que esse título causaria uma má impressão nesta série, por isso ele foi modificado para “Quando Há Discórdia entre o Casal”. Outra possibilidade é: “Quando Há Discórdia entre Marido e Mulher”. Se decidir usar este estudo como um sermão, escolha um desses títulos — ou pense em outro que lhe agrade mais.

---

<sup>18</sup>Se esta lição for usada como um sermão, faça o convite ou apelo que lhe parecer adequado para a situação. Às vezes, a ênfase no meu convite no encerramento desta lição é sobre a necessidade de perdoar. Muitos cristãos encontram dificuldade em perdoar quando sofreram (ou acham que sofreram) abusos emocionais ou físicos. Ofereça-se para orar com e por aqueles que enfrentam essa luta.

<sup>19</sup>Uma versão diferente desta preleção aparece no livro de Charles Swindoll, *Strike the Original Match* (“Dê o Primeiro Golpe”). Portland, Ore.: Multnomah Press, 1980.